



MÁS OCLUSÕES: PERCEPÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS EM PACIENTES DE 3 A 12 ANOS

MALOCCLUSIONS: PERCEPTION OF PARENTS OR GUARDIANS IN PATIENTS AGED 3 TO 12 YEARS

Stephane da Silva Pinheiro ANTUNES
Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)
E-mail: stephaneantunes07@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-9567-9476>

Karolayne Leite Vila NOVA
Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)
E-mail: karolayneleitevn@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-7888-5123>

Neusa Barros Dantas NETA
Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)
E-mail: nbdn2@msn.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7127-1463>

Gregório Antônio Soares MARTINS
Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)
E-mail: greg-martins@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7012-0831>

RESUMO

As más oclusões representam uma das condições mais prevalentes em ortodontia, caracterizando-se por desalinhamentos dentários ou alterações na relação entre os arcos superiores e inferiores. Essas condições podem ter origem multifatorial, incluindo fatores genéticos, hábitos orais prejudiciais e influências ambientais. O tratamento das más oclusões, ganha relevância tanto do ponto de vista clínico quanto psicossocial. Demonstrar que a percepção dos responsáveis sobre a gravidade das más oclusões e a importância do tratamento ortodôntico deve variar para crianças entre 3 a 12 anos. Foram selecionados pacientes na Clínica-Escola Carolina Freitas Lira – UNIFSA, nas clínicas das disciplinas de Odontopediatria, a partir do 7º período, durante o ano de 2025, que buscavam realizar tratamento clínico. Por envolver seres humanos, o estudo foi conduzido de acordo com as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa e em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de

Saúde. O presente estudo evidenciou uma elevada prevalência de más oclusões entre as crianças avaliadas, sendo o apinhamento dentário e a mordida cruzada posterior as alterações mais frequentes. Apesar da alta ocorrência dessas discrepâncias, não foram observadas associações estatisticamente significativas entre a condição clínica e a percepção dos pais ou responsáveis, o que demonstra uma limitação na identificação precoce das alterações oclusais por parte destes. Os resultados reforçam a importância de ações educativas e preventivas voltadas à conscientização das famílias, a fim de promover o diagnóstico e a intervenção ortodôntica precoces, contribuindo para uma melhor saúde bucal e qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Odontopediatria. Ortodontia. Má Oclusão.

ABSTRACT

Malocclusions represent one of the most prevalent conditions in orthodontics, characterized by dental misalignments or alterations in the relationship between the upper and lower arches. These conditions can have a multifactorial origin, including genetic factors, harmful oral habits, and environmental influences. The treatment of malocclusions gains relevance from both a clinical and psychosocial perspective. It is important to show that the perception of guardians regarding the severity of malocclusions and the importance of orthodontic treatment should vary for children aged 3 to 12 years. Patients were selected at the Carolina Freitas Lira School-Clinic – UNIFSA, in the clinics of the Pediatric Dentistry disciplines, starting from the 7th period, during the year 2025, who were seeking clinical treatment. Since the study involved human subjects, it was conducted in accordance with the requirements of the Research Ethics Committee and in compliance with Resolution No. 466/12 of the National Health Council. The present study evidenced a high prevalence of malocclusions among the evaluated children, with dental crowding and posterior crossbite being the most frequent alterations. Despite the high occurrence of these discrepancies, no statistically significant associations were observed between the clinical condition and the perception of parents or guardians, which demonstrates a limitation in the early identification of occlusal changes by them. The results reinforce the importance of educational and preventive actions aimed at raising awareness

among families, in order to promote early orthodontic diagnosis and intervention, contributing to better oral health and quality of life for children.

Keywords: Pediatric Dentistry. Orthodontics. Malocclusion.

INTRODUÇÃO

As más oclusões representam uma das condições mais prevalentes na odontologia, caracterizando-se por desalinhamentos dentários ou alterações na relação entre os arcos superiores e inferiores. Essas condições podem ter origem multifatorial, incluindo fatores genéticos, hábitos orais prejudiciais e influências ambientais. Embora, em muitos casos, as más oclusões sejam percebidas como questões estéticas, seu impacto vai além da aparência, afetando também a função mastigatória, a fala e até mesmo a respiração. O tratamento das más oclusões, portanto, ganha relevância tanto do ponto de vista clínico quanto psicossocial. (Martins *et al*, 2019).

A perspectiva dos responsáveis, como pais e cuidadores, desempenha um papel fundamental na identificação e intervenção precoce das más oclusões. Em muitos casos, são os responsáveis que percebem o impacto estético e funcional das más oclusões e decidem buscar ajuda profissional. A forma como eles interpretam e reagem a essa condição pode influenciar diretamente a aceitação e motivação das crianças para o tratamento ortodôntico. Assim, entender a percepção dos responsáveis permite uma visão mais ampla sobre a adesão ao tratamento e as expectativas familiares quanto aos benefícios (Abreu *et al*, 2016).

Além da percepção estética, as más oclusões também podem gerar impacto na qualidade de vida da criança, influenciando aspectos como a aceitação social, a autoconfiança e até o rendimento escolar. O estigma associado a uma aparência dental considerada inadequada pode levar à exclusão ou ao desenvolvimento de traços de introversão. Assim, é necessário avaliar a relação entre essas condições dentárias e o desenvolvimento emocional das crianças, considerando que a aparência e a autoestima estão fortemente conectadas durante a infância e adolescência (Moreira *et al*, 2016).

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de aprofundar a compreensão sobre como as crianças e seus responsáveis percebem as más oclusões e como essas

percepções influenciam a vida e a autoestima dos pacientes. Este trabalho teve como objetivo analisar essa percepção e discutir os impactos da condição na vida social e emocional das crianças, problematizando a questão do acesso ao tratamento ortodôntico e seu papel na melhora da qualidade de vida e na promoção da saúde psicológica dos jovens.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Avaliar a percepção dos pais ou responsáveis em relação às más oclusões em crianças atendidas na Clínica-Escola Carolina Freitas Lira – UNIFSA, relacionando essa percepção com a presença real de alterações oclusais diagnosticadas clinicamente.

Objetivos Específicos

Identificar os fatores educacionais, culturais e socioeconômicos que impactam a percepção dos responsáveis sobre a necessidade do tratamento de más oclusões.

Comparar a percepção dos responsáveis sobre a gravidade das más oclusões entre crianças de 3 a 6 anos, 7 a 9 anos e 10 a 12 anos.

Verificar se a percepção dos responsáveis muda conforme a criança se aproxima da adolescência.

Investigar os fatores que influenciam a percepção dos responsáveis sobre a necessidade de intervenção ortodôntica precoce.

Analisar a correlação entre o nível de escolaridade dos responsáveis e a percepção sobre a gravidade das más oclusões nas diferentes faixas etárias e observar se a escolaridade dos responsáveis tem um papel significativo na percepção sobre as más oclusões.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido na Clínica-Escola Carolina Freitas Lira – UNIFSA, nas clínicas das disciplinas de Odontopediatria, a partir do 7º período, durante o ano de 2025. A pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção dos pais ou responsáveis em relação às más oclusões em pacientes com idades entre 3 e 12 anos,

que buscavam atendimento clínico odontopediátrico.

Por envolver seres humanos, o estudo foi conduzido em conformidade com as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo todos os princípios éticos, como o respeito à dignidade humana, a não maleficência e o direito à desistência em qualquer etapa da pesquisa.

Foram selecionados 45 pacientes atendidos na Clínica-Escola Carolina Freitas Lira, nas disciplinas de Odontopediatria do 7º e 8º períodos, que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

A coleta de dados foi realizada por meio do acompanhamento clínico dos pacientes submetidos ao atendimento odontopediátrico. O estudo, de caráter transversal e observacional, foi conduzido com total respeito aos participantes, que foram devidamente informados sobre os procedimentos, benefícios e possíveis riscos envolvidos, além de terem assegurado o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento.

O estudo foi realizado conforme as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, atendendo à Resolução nº 466/12, mediante a obtenção dos seguintes documentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Carta de Anuência Institucional (CA) em papel timbrado, assinada e carimbada. Esses documentos foram essenciais para garantir a integridade ética da pesquisa e prevenir qualquer dano físico, moral ou psicológico aos participantes.

Entre os benefícios da pesquisa, destaca-se a conscientização sobre a importância da saúde bucal infantil e o tratamento adequado das más oclusões, contribuindo para o diagnóstico precoce e para a compreensão da percepção dos pais, o que favorece um prognóstico mais positivo.

Os riscos da pesquisa estavam relacionados à possível quebra de confidencialidade ou à divulgação indevida de dados pessoais e imagens dos participantes, o que poderia gerar danos morais ou psicológicos. No entanto, todos os cuidados necessários foram adotados para preservar a anonimidade e a privacidade dos pacientes, sendo o uso de imagens autorizado apenas mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

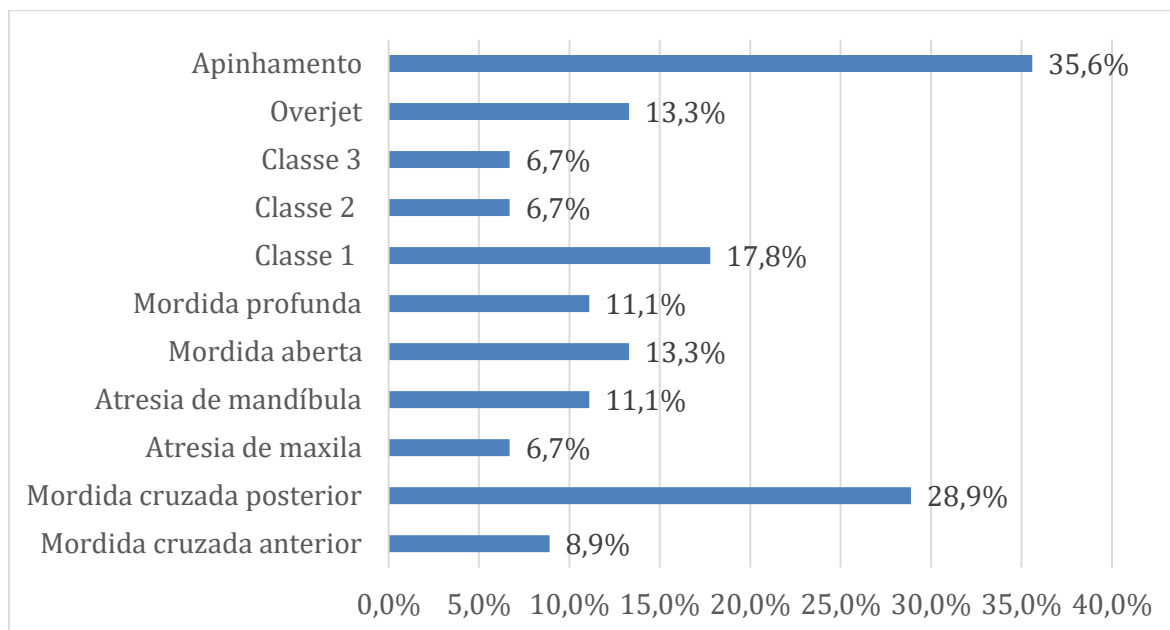
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra avaliada (n=55), observou-se elevada prevalência de más oclusões, com destaque para o apinhamento dentário, presente em 35,6% das crianças. A mordida cruzada posterior foi a segunda alteração mais frequente, acometendo 28,9% dos participantes, seguida pela oclusão Classe I associada a outras discrepâncias (17,8%) (Gráfico 1).

Alterações de magnitude intermediária incluíram o overjet aumentado e a mordida aberta, ambos com 13,3%, além da mordida profunda e da atresia de mandíbula, cada um presente em 11,1% da amostra. Em menor proporção, foram identificados casos de mordida cruzada anterior (8,9%), oclusão Classe II (6,7%), oclusão Classe III (6,7%) e atresia de maxila (6,7%).

De modo geral, os resultados evidenciam que o apinhamento dentário e a mordida cruzada posterior constituem as más oclusões mais prevalentes entre as crianças atendidas na clínica escola investigada, enquanto as alterações esqueléticas mais severas (Classes II e III, atresia de maxila) apresentaram menor frequência.

Gráfico 1: Distribuição de más oclusões presentes em crianças atendidas em clínica escola de Teresina (PI) (n=55).



Fonte: Pesquisa direta.

A Tabela 2 apresenta a associação entre a presença de má oclusão e a percepção dos pais sobre a condição oclusal de seus filhos. Observou-se que, entre os

responsáveis que acreditavam que a criança necessitava de uso de aparelho ortodôntico, 87,0% apresentavam má oclusão, ao passo que, entre aqueles que negaram essa necessidade, a proporção foi de 76,5% ($p=0,263$).

A presença de hábitos de sucção esteve relacionada a 100,0% de má oclusão nos casos relatados, entretanto, sem significância estatística ($p=0,239$). Quanto à função mastigatória, embora a maior parte das crianças que “mastigavam e mordiam bem” apresentasse má oclusão (82,1%), essa percepção não alcançou significância ($p=0,057$).

Na avaliação da percepção parental sobre o alinhamento dentário, 88,9% das crianças cujos pais identificaram desalinhamento apresentaram má oclusão, em comparação a 74,1% entre os que não perceberam alterações ($p=0,204$). De forma semelhante, não houve associação significativa entre má oclusão e relato de dor em mandíbula ou dentes ($p=0,345$), vergonha de sorrir ($p=0,156$), ou uso de aplicativos/filtros digitais ($p=0,704$).

Por fim, em relação à percepção estética dos pais, a maioria que considerava a aparência dentária do filho alterada (79,1%) apresentou má oclusão, embora sem diferença estatística em relação ao grupo que não relatou preocupação com a estética ($p=1,000$).

De modo geral, ainda que a prevalência de má oclusão tenha sido elevada em diferentes percepções parentais, nenhuma das associações analisadas apresentou significância estatística pelo teste exato de Fisher ($p>0,05$).

Tabela 2: Associação entre a presença de má oclusão com percepção dos pais sobre má oclusão em crianças atendidas em clínica escola de Teresina (PI) ($n=55$).

	Má oclusão		Total	Valor de p^*
	Não	Sim		
Você acha que precisa usar aparelho?				0,263
Sim	3 13,0%	20 87,0%	23 100,0%	
Não	4 23,5%	13 76,5%	17 100,0%	
Não tenho certeza	2 40,0%	3 60,0%	5 100,0%	
Hábito de sucção				0,239
Sim	0 0,0%	6 100,0%	6 100,0%	
Não	9	30	39	

	23,1%	76,9%	100,0%	
Mastigar e morder bem				0,057
Sim	7	32	39	
	17,9%	82,1%	100,0%	
Não	0	4	4	
	0,0%	100,0%	100,0%	
Não tenho certeza	2	0	2	
	100,0%	0,0%	100,0%	
Percebe que os dentes estão desalinhados				0,204
Sim	2	16	18	
	11,1%	88,9%	100,0%	
Não	7	20	27	
	25,9%	74,1%	100,0%	
Sentiu dor na mandíbula ou nos dentes				0,345
Sim	8	27	35	
	22,9%	77,1%	100,0%	
Não	1	9	10	
	10,0%	90,0%	100,0%	
Vergonha de sorrir por causa dos dentes				0,156
Sim	5	11	16	
	31,2%	68,8%	100,0%	
Não	4	25	29	
	13,8%	86,2%	100,0%	
Uso de aplicativo ou filtro				0,704
Sim	3	10	13	
	23,1%	76,9%	100,0%	
Não	6	26	32	
	18,8%	81,2%	100,0%	
Aparência dos dentes do filho				1,000
Sim	9	34	43	
	20,9%	79,1%	100,0%	
Não	0	2	2	
	0,0%	100,0%	100,0%	
Total	9	36	45	
	20,0%	80,0%	100,0%	

*Teste Exato de Fisher

Fonte: Pesquisa direta.

Os resultados da presente pesquisa evidenciaram uma elevada prevalência de más oclusões na amostra avaliada, com destaque para o apinhamento dentário e a mordida cruzada posterior, achados que se assemelham a estudos epidemiológicos nacionais e internacionais, os quais também apontam essas alterações como as mais comuns na infância. Esse dado reforça a relevância da detecção precoce, considerando que tais discrepâncias, quando não corrigidas, podem comprometer funções como mastigação, fonação e respiração, além de impactar a estética e a autoestima da criança.

Apesar da elevada frequência de alterações, não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre a presença de má oclusão e a percepção dos pais. Esse achado sugere que há uma dissociação entre a condição clínica real e a percepção parental, possivelmente porque muitos responsáveis não possuem conhecimento técnico suficiente para reconhecer discrepâncias oclusais. Esse resultado vai ao encontro de pesquisas anteriores que indicam que a percepção estética ou funcional dos responsáveis nem sempre corresponde à real necessidade ortodôntica.

Outro ponto relevante é que, embora pais que relataram necessidade de aparelho ou percepção de desalinhamento nos filhos tenham apresentado maiores frequências de má oclusão, tais diferenças não foram significativas. Tal fato pode estar relacionado ao tamanho amostral reduzido, à baixa frequência em algumas categorias de resposta e à subjetividade da percepção parental. Além disso, é importante destacar que a má oclusão é uma condição multifatorial, influenciada por fatores genéticos, ambientais, funcionais e comportamentais, o que pode explicar a ausência de associações consistentes com variáveis perceptivas isoladas.

No que se refere aos hábitos de sucção, todos os casos relatados estiveram relacionados à presença de má oclusão, ainda que sem significância estatística. A literatura científica confirma que esses hábitos estão associados a alterações no crescimento e desenvolvimento craniofacial, o que reforça a necessidade de acompanhamento odontopediátrico para detecção precoce e intervenção preventiva (Fonseca, A. da; Nascimento, J. R. do; Freitas, L. R. S. et al, 2023).

Dessa forma, os achados do presente estudo ressaltam a importância da realização de triagens odontológicas em ambientes escolares ou de atenção primária, uma vez que a percepção dos pais, isoladamente, não se mostrou um indicador confiável da real necessidade de tratamento ortodôntico. Nesse sentido, estratégias educativas voltadas às famílias podem contribuir para melhorar o reconhecimento precoce de más oclusões e favorecer o encaminhamento para tratamento oportuno, prevenindo complicações funcionais e psicossociais decorrentes da não intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou uma elevada prevalência de más oclusões entre as crianças avaliadas, sendo o apinhamento dentário e a mordida cruzada posterior as alterações mais frequentes. Apesar da alta ocorrência dessas discrepâncias, não foram observadas associações estatisticamente significativas entre a condição clínica e a percepção dos pais ou responsáveis, o que demonstra uma limitação na identificação precoce das alterações oclusais por parte destes. Os resultados reforçam a importância de ações educativas e preventivas voltadas à conscientização das famílias, a fim de promover o diagnóstico e a intervenção ortodôntica precoces, contribuindo para uma melhor saúde bucal e qualidade de vida das crianças.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. G.; MELGAÇO, C. A.; ABREU, M. H.; LAGES, E. M.; PAIVA, S. M. Perception of parents and caregivers regarding the impact of malocclusion on adolescents' quality of life: a cross-sectional study. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 21, n. 6, p. 74-81, nov./dez. 2016. DOI: 10.1590/2177-6709.21.6.074-081.oar. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28125143/>. Acesso em: 22 out. 2025.

FONSECA, A. da; NASCIMENTO, J. R. do; FREITAS, L. R. S. et al. Os hábitos bucais deletérios e o desenvolvimento das más oclusões em crianças. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e13486.2023>. Acesso em: 3 out. 2025.

MARTINS, L. P. et al. Má oclusão e vulnerabilidade social: estudo representativo de adolescentes de Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 393-400, fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n2/393-400/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

MOREIRA, A. F. et al. Impacto da má oclusão na dentição decídua e permanente na qualidade de vida de crianças e adolescentes: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 72, n. 1/2, p. 70, 4 jan. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v72i1/2.556>. Acesso em: 9 ago. 2025.